

EUA cortam 90% das importações

WASHINGTON (O GLOBO) — Os Estados Unidos cortaram ontem em cerca de 90 por cento suas importações de açúcar da Nicarágua, que de 58 mil toneladas ano passado serão agora de apenas seis mil toneladas. O Governo nicaraguense reagiu à decisão, qualificando-a de clara violação da Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA), que veda "medidas coercitivas de caráter econômico e político para influir na vontade soberana dos Estados".

A cota do açúcar nicaraguense será distribuída entre Honduras, El Salvador e Costa Rica o que, segundo o Porta-Voz da Casa Branca, Larry Speakes, "sublinha a determinação do Governo de apoiar os regimes democráticos" da América Central. Nos últimos três anos, a Nicarágua exportou 94 por cento de sua produção de açúcar para os EUA obtendo, em 1982, ganhos de 15,6 milhões de dólares.

Em nota entregue à Chancelaria, em Manágua, o Embaixador dos EUA, Anthony Quainton, citou entre os motivos da decisão "a ajuda nicaraguense em armas e suprimentos aos guerrilheiros de El Salvador e a retórica hostil que adota contra os Estados Unidos nos foros internacionais". A Ministra interina do Exterior, Nora Astorga, disse, em resposta, que se trata de uma "nova agressão".

Em Manágua, calcula-se que a sanção — a vigorar a partir de 1 de outubro próximo — causará ao país prejuízos de 54 milhões de dólares anuais, mas a Casa Branca diz que as perdas se limitarão a 14 milhões de dólares. Segundo fontes econômicas citadas pela agência "Associated Press", na realidade, a medida é muito mais uma advertência do que um golpe decisivo na economia da Nicarágua, já que, ano passado, as vendas de açúcar para os EUA representaram apenas três por cento das exportações nacionais.

De acordo com o novo esquema de distribuição, caberá a Honduras entrar com 52 por cento da atual cota nicaraguense, ficando a Costa Rica com 30 por cento e El Salvador com 18 por cento. Fontes oficiais de Washington disseram que se o país não tivesse obrigações com o Acordo General de Tarifas e Comércio (GATT), em vez de seis mil toneladas, os EUA não comprariam um só grama de açúcar à Nicarágua.

NA ONU

Em Nova York, o Conselho de Segurança da ONU adiou a reunião que realizaria ontem para prosseguir com o debate sobre a queixa apresentada pela Nicarágua, que acusa os Estados Unidos de lançarem uma guerra não-declarada contra o país para derrubar seu Governo. No reinício da sessão, o Conselho também analisará o pedido do Chanceler nicaraguense, Miguel D'Escoto, para que Washington cesse seu apoio à guerrilha anti-sandinista e se engaje em "soluções políticas, negociadas".

A Embaixadora americana, Jeanne Kirkpatrick, no entanto, já antecipou que a Casa Branca não aceita negociações diretas com Manágua, já que a Nicarágua "apenas quer ter segurança interna enquanto trata de desestabilizar os países vizinhos".

Comissão do Senado dá mais ajuda militar a El Salvador

WASHINGTON (O GLOBO) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou a concessão de uma verba adicional de 20 milhões de dólares para o treinamento do Exército de El Salvador, elevando a quantia destinada a este fim em 1983 para 76,3 milhões de dólares.

Embora a verba aprovada seja menor que a pedida pelo Presidente Ronald Reagan — 60 milhões de dólares — um Porta-Voz da Casa Branca declarou que a cifra "pode ser considerada razoável". Agora, a dotação especial deverá ser aprovada pelas duas Casas do Congresso.

A Comissão senatorial também aprovou uma verba de 76,3 milhões de dólares para assistência militar a El Salvador no ano fiscal de 1984, que começará em 1 de outubro próximo. O Presidente Reagan pedira 86,3 milhões de dólares.

Esta proposta, aprovada por 16 a zero, é da Senadora Nancy Kassebaum, republicana. Ela também limita em 55 o total de assessores americanos em El Salvador. Exorta ainda o Governo americano a "incentivar um diálogo incondicional entre as partes em conflito em El Salvador com a esperança de conseguir uma solução pacífica do conflito".

de açúcar da Nicarágua